

Significados do Dinheiro e Propensão ao Endividamento entre alunos universitários

Kelmara Mendes Vieira¹
Paulo Sérgio Ceretta²
Laércio Juarez Melz³
Tiane Alves Rocha Gastardelo⁴

Resumo

O objetivo da pesquisa foi verificar a influência da percepção de Significados do Dinheiro e a Propensão ao Endividamento em estudantes universitários. Foi aplicada *survey* com 332 alunos Universidade do Estado de Mato Grosso. As técnicas de análise fatorial, testes de diferença de média e regressão múltipla foram utilizadas. A análise fatorial retornou 11 fatores: Conflito; Progresso; Cultura; Desigualdade; Poder; Estabilidade; Prazer; Sofrimento; Preocupação; Relacionamento; Desapego. As diferenças de média apontaram diferentes Significados do Dinheiro por sexo, idade, estado civil, religião, renda e ter filhos. Foi estimada regressão tendo a Propensão ao Endividamento como variável dependente e os Significados do Dinheiro e variáveis demográficas, como variáveis independentes. As variáveis demográficas não foram significativas no modelo. Os Significados do Dinheiro denominados Cultura, Preocupação e Desapego apresentaram-se significativos. Cultura e Preocupação com impacto positivo e Desapego negativo na Propensão ao Endividamento. Os resultados apontaram que a maioria dos entrevistados gasta menos ou igual à sua renda, não possuem cartão de crédito, quando possuem, nunca atrasam, não tem dívidas em atraso, moram com os pais em casas próprias pagas, indicando baixo nível de dívidas. As medianas da escala de propensão ao endividamento indicam baixa propensão a endividar-se.

Palavras-chave: Escala de Significados do Dinheiro. Finanças Comportamentais. Valores do dinheiro. Endividamento.

Money Meanings and Indebtedness Propensity in undergraduate students

Abstract

The objective of the research was to investigate the influence of perception Meanings of Money and Indebtedness Propensity in undergraduate students. Survey was applied to 332 students at the State University of Mato Grosso. The techniques of factor analysis, mean difference tests and multiple regression were used. Factor analysis returned 11 factors: Conflict, Progress, Culture, Inequality, Power, Stability, Pleasure, Suffering, Preoccupation; Relationship; Detachment. Mean differences indicated different Meanings of Money by sex, age, marital status, religion, income and having children. Regression was estimated with the Indebtedness Propensity as dependent variable and the Meanings of Money and demographic variables as independent variables. Demographic variables were not significant in the model. Meanings of Money named Culture, Preoccupation and Detachment presented themselves

¹ Doutora em Administração (UFRGS), Mestre em Administração (UFRGS), Professora do Programa de Pós-graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). kelmara@terra.com.br

² Doutor em Engenharia de Produção (UFSC), Mestre em Engenharia de Produção (UFSM), Professor do Programa de Pós-graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). ceretta10@gmail.com

³ Doutorando em Administração (UFSM). Mestre em Engenharia de Produção (UFSCar). Professor da Universidade do Estado de Mato Grosso. Bolsista FAPEMAT. laercio@unemat.br

⁴ Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), participante do GEPEC/MT. tianealvesrocha@gmail.com

significant. Culture and Preoccupation with positive and Detachment negative impact on Indebtedness Propensity. The results showed that most respondents spend less than or equal to then income, do not have a credit card, when they have, they never delay, no overdue debts, live with their parents in their own paid houses, indicating a low level of debt. The median of Indebtedness Propensity scale indicate low propensity to indebt.

Keywords: Money Meanings Scale. Behavioral Finance. Money Values. Indebtedness.

1 INTRODUÇÃO

O dinheiro é essencial para a vida na sociedade capitalista. É um “facilitador que se interpõe entre o homem e seus desejos” (MONTEIRO; PEÑALOZA; PINHEIRO, 2011). Tradicionalmente, a economia tem tratado do assunto, discutindo seu valor, origens, história e funções. Também na área de finanças o tema é amplamente discutido. Todavia, os modelos econômicos e financeiros tradicionais têm dificuldade em lidar com a influência psicológica nas decisões. A partir dessa aceitação, desenvolve-se o campo das Finanças Comportamentais, usando conceitos de economia, finanças e psicologia cognitiva. Considera-se que as decisões financeiras são explicadas, em parte, por sentimentos, valores e emoções (VITT, 2004, MACEDO JR; KOLINSKY; MORAIS, 2011).

Os valores são conceitos e crenças sobre comportamentos desejáveis que ultrapassam uma situação específica, guiam a seleção do comportamento, ordenados por importância (SCHWARTZ; BILSKY, 1987). Para compreender a percepção do valor do dinheiro, Moreira (2000) propõe que o significado do dinheiro pode assumir uma dimensão negativa ou positiva. Na dimensão negativa predominam Desigualdade, Desapego, Conflito e Sofrimento. Na dimensão positiva, Progresso, Cultura, Estabilidade e Prazer. Em ambas as dimensões, o Poder. As decisões financeiras das pessoas dependem da sua percepção sobre Significados do Dinheiro. Entre as decisões financeiras críticas está a decisão de contrair dívidas.

O endividamento tem sido foco de diversas pesquisas. Busca-se associar o endividamento e a Propensão ao Endividamento com variáveis demográficas, socioeconômicas e psicológicas. Pesquisa realizada mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio (CNC) apontou que, em abril de 2013, 63,8% das famílias brasileiras estavam endividadas. Destas, 21,5% estavam em atraso com os pagamentos e 6,7% não tinham condições de pagar os atrasos. Com foco em variáveis socioeconômicas, Flores, Campara e Vieira (2012) identificaram que “o sobre-endividamento é mais comum nas famílias mais jovens e com menor escolaridade”. Ponchio (2006) acredita que a busca por escolaridade na fase adulta é motivada pelo desejo de melhorar a renda para maior participação no consumo.

Nesse sentido, pode-se afirmar que os estudantes universitários estão em uma fase na qual definem sua vida financeira (MENDES-DA-SILVA; NAKAMURA; MORAES, 2012). Vários trabalhos investigaram questões financeiras entre estudantes universitários, como: Boddington e Kemp (1999); Santos et al. (2008); Norvilitis *et al.* (2006); Pimentel et al. (2012); Flores (2012). Boddington e Kemp (1999) investigaram a relação entre compras impulsivas e endividamento entre universitários. Os autores descobriram que não há relação entre as compras impulsivas e endividamento. Santos *et al.* (2008) avaliaram o significado do dinheiro para estudantes de administração, revelando associação positiva entre idade e o fator Sofrimento. Norvilitis *et al.* (2006) verificaram que há relação positiva entre endividamento e idade, número e uso de cartões de crédito. Também identificaram que conhecimento financeiro e atitudes são importantes previsores de endividamento. Pimentel et al. (2012) aplicaram a Escala de Atitudes do Dinheiro (*Money Attitude Scale - MAS*) em universitários do Nordeste brasileiro, verificando que as atitudes frente ao dinheiro predizem o comportamento de compras, principalmente as ligadas ao fator Poder. Flores (2012) verificou a associação da Propensão ao Endividamento com fatores comportamentais, entre eles, os Valores do Dinheiro. A autora concluiu que pessoas que valorizam a posse do dinheiro têm menor Propensão ao Endividamento.

Neste contexto, o objetivo proposto é identificar os fatores que compõe a percepção de Significados do Dinheiro e sua relação com a Propensão ao Endividamento entre estudantes universitários. Especificamente, pretende-se: 1) compreender as percepções de Significado do Dinheiro entre os estudantes; 2) identificar a Propensão ao Endividamento; 3) associar a Propensão ao Endividamento com as percepções de valor do dinheiro.

Este artigo está estruturado em cinco partes. Além da introdução é apresentado um referencial teórico abordando os Significados do Dinheiro, os conceitos de endividamento e a relação entre os dois construtos. A terceira seção do artigo apresenta o método, composto pela análise fatorial e análise de regressão, além das variáveis investigadas e os testes de robustez aplicados. Os resultados são apresentados e discutidos na quarta seção, incluindo as tabelas de frequência das variáveis demográficas, o desenvolvimento da análise fatorial e da análise de regressão. Ao final apresentam-se algumas considerações finais, com as limitações da pesquisa e sugestão para futuros estudos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O dinheiro e seus significados

O dinheiro é o meio de troca vigente. É essencial para a sobrevivência humana, pois é utilizado para obter alimentos, moradia, saúde, vestuário, entre outros. Moreira (2002) afirma que “o dinheiro participa de todos os momentos da vida econômica cotidiana e que esta constitui parte significativa da vida social”. Conscientemente ou não, o dinheiro guia as ações das pessoas na sociedade capitalista. Dinheiro pode ser associado aos sentimentos e sensações positivas ou negativas.

No campo das sensações positivas e negativas do dinheiro, Vohs, Mead e Goode (2008) realizaram um experimento para testar a hipótese de que a lembrança do dinheiro teria relação com o desempenho. A segunda hipótese sugere que as pessoas lembradas do dinheiro seriam menos sensíveis às necessidades dos outros. Os participantes foram divididos em dois grupos. Um dos grupos foi lembrado constantemente do dinheiro. O experimento comprovou que pessoas que são lembradas do dinheiro desenvolvem persistência e aceitam mais tarefas. Por outro lado, estas pessoas tem maior dificuldade em trabalhar em equipe e são menos generosas.

Ainda sobre sensações, Zhou, Vohs, e Baumeister (2009) conduziram uma série de experimentos com objetivo de verificar se possuir ou imaginar a posse de dinheiro reduziram a dor física e a sensação de exclusão social. Os experimentos foram conduzidos com alunos universitários na China. Os alunos receberam dinheiro ou créditos para participar dos experimentos. Para cada experimento foi apontada uma hipótese. H1 - dinheiro pode substituir para a aceitação social e a necessidade de pertencer estimular o desejo por dinheiro. H2 – pensar em dor física faz aumentar o desejo por dinheiro. H3 – pensar em dinheiro ameniza a exclusão social. H4 – pensar em dinheiro ameniza a dor física. H5 – a sensação de perda de dinheiro intensifica a sensação de exclusão social. H6 - a sensação de perda de dinheiro intensifica a sensação de dor física. Todas as hipóteses foram confirmadas. Os autores concluíram que o dinheiro possibilita lidar melhor com problemas e gera segurança.

O campo dos significados é frequentemente estudado pela psicologia. Moreira (2000) identificou 9 fatores associados aos Significados do Dinheiro, com base na Escala dos Valores de Schwartz e Bilsky (1987). Esses componentes foram chamados de Escala de Significados

do Dinheiro (ESD). Essa escala pode assumir dimensão positiva ou negativa associada à percepção dos Significados do Dinheiro (Figura 1).

Figura 1 - Escala de Significados do Dinheiro (ESD).



Fonte: Adaptado de Moreira (2000).

Separar os Significados do Dinheiro em dimensões é afirmar que a dimensão negativa é o ‘lado ruim’ e a dimensão positiva é o ‘lado bom’. Na dimensão negativa da ESD estão os significados ligados à desigualdade, poder, desapego, conflito, sofrimento. Na dimensão positiva da ESD estão os significados relacionados com progresso, cultura, poder, estabilidade e prazer.

Na dimensão negativa, pessoas que atribuem ao dinheiro desigualdade acreditam que ele é fonte de desigualdade social, segregação e preconceito. Pessoas que pensam que o dinheiro traz discórdia entre as pessoas, atribuem conflito ao dinheiro. Pessoas com crenças religiosas muito presentes atribuem oposição entre dinheiro e espiritualidade, a posse do dinheiro é ruim para quem segue uma crença que assim afirma, atribuindo desapego ao dinheiro. Pessoas que associam dinheiro, ou a falta dele, à angústia, Preocupação, frustração e impotência, atribuem sofrimento ao dinheiro.

Na dimensão positiva, Moreira (2000) identificou dois significados derivados do desenvolvimento sociocultural: progresso e cultura. Nessa perspectiva, dinheiro seria fonte de melhorias culturais, sociais e científicas. Pessoas que percebem que o dinheiro pode manter suas necessidades básicas atribuem estabilidade ao dinheiro. O prazer é associado ao dinheiro quando as pessoas pensam que ele traz felicidade, bem-estar psicológico, autoestima, esperança e harmonia nas relações interpessoais.

A percepção do dinheiro como fonte de poder foi resultado da junção de dois outros construtos opostos, dominação e prestígio, por isso pode assumir qualquer uma das

dimensões. As pessoas percebem o poder de forma positiva quando são bem tratadas, são reconhecidas, conseguem o que deseja, do contrário o fator assume forma negativa. Poder teve maior representatividade de carga fatorial na pesquisa de Moreira (2000). Esse fator também tem sido utilizado em outras pesquisas, como por exemplo, Furnham (1984), Santos *et al.* (2008), Lunardi (2012) e Pimentel *et al.* (2012). O Quadro 1 apresenta os fatores utilizados em pesquisas sobre os valores e Significados do Dinheiro. Percebe-se que é recorrente associar os valores à Poder e Prazer, principalmente.

Quadro 1 - Fatores utilizados em pesquisas sobre Valores e Significados do Dinheiro.

Furnham (1984)	Moreira (2000)	Santos et al. (2008)	Oliveira (2010)	Lunardi (2012)	Pimentel et al. (2012)
Obsessão	Prazer	Realização	Conflito	Conflito	Poder-Prestígio
Poder	Poder	Poder	Felicidade	Poder Positivo	Retenção- Tempo
Retenção	Conflito	Orçamento	Poder	Progresso	Desconfiança
Segurança	Desapego	Sufrimento	Preocupação	Prazer	Ansiedade
Inadequação	Sufrimento	Retenção	Desenvolvimento sociocultural	Cultura	
Esforço e habilidade	Progresso		Desapego	Poder Negativo	
	Desigualdade		Complexidade	Desapego	
	Cultura		Evolução	Sufrimento	
	Estabilidade		Status Social	Generosidade	
			Desigualdade Social	Estabilidade	
			Estabilidade		
			Prazer		
			Desenvolvimento Tecnológico		
			Igualdade Social		

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Furnham (1984), Moreira (2000), Santos et al. (2008), Oliveira (2010), Lunardi (2012), Pimentel et al. (2012).

A partir da ESD, desenvolvida por Moreira (2000), outros autores passaram a utilizá-la em suas pesquisas. Santos *et al.* (2008) aplicaram 211 questionários em universitários do curso de Administração. O objetivo do estudo era avaliar o significado do dinheiro para estudantes de administração, diferenciando por sexo do respondente. A escala de significados utilizada foi adaptada de Moreira (2000) com contribuições de Tim e Leo (1996). Como resultado, o principal fator foi realização, seguido de poder. Não houve grandes diferenças entre os sexos.

Chavira (2010) optou pela pesquisa fenomenológica no norte do México para compreender as diferentes percepções relacionadas com a orientação religiosa. A técnica de entrevistas em profundidade foi aplicada com 20 mexicanos nativos e 20 membros da comunidade menonita, com forte orientação religiosa. Como significados invariantes, as essências, foram identificadas as afirmações: dinheiro é poder; dinheiro é uma entidade independente; dinheiro organiza a vida; dinheiro é associado a trabalho. Diferentes significados foram atribuídos entre os dois grupos. Os mexicanos nativos associam o dinheiro

à prazer e os menonitas associam à utilidade. Para os mexicanos nativos “dinheiro é auto-satisfação”. Para os menonitas o trabalho é valoroso e o dinheiro é somente um resultado, “dinheiro é para produção”.

Oliveira (2010) buscou associar os Significados do Dinheiro, por ele chamados de Valores do Dinheiro, com a escolha da profissão em amostra de 1.139 estudantes universitários. Na Análise Fatorial, foram validados 14 fatores (Conflito, Felicidade, Poder, Preocupação, Desenvolvimento sociocultural, Desapego, Complexidade, Evolução, Status Social, Desigualdade Social, Estabilidade, Prazer, Desenvolvimento Tecnológico e Igualdade Social). O fator Evolução foi mais representativo da amostra, indicando a qualificação como um investimento. Os resultados apontaram diferença significativa para estado civil, religião, princípios religiosos, área de conhecimento do curso de graduação, raça, ascendência e renda do grupo familiar. Foi, ainda, encontrada relação positiva do fator Felicidade e relação negativa para o Fator Desenvolvimento sociocultural.

Percebe-se que é recorrente a tentativa de compreender a forma como as pessoas têm diferentes percepções sobre dinheiro. Uma tentativa de caracterizar essas pessoas é pelo uso de variáveis demográficas. O Quadro 2 demonstra a relação esperada entre variáveis demográficas e os valores atribuídos ao dinheiro identificados na literatura.

Quadro 2 - Variáveis associadas com percepção de Significados do Dinheiro.

Variável	Relação com Significados do Dinheiro	Autores
Dependentes	Mais dependentes, maior Sofrimento, menor Prazer.	Moreira (2000)
Escolaridade	Dinheiro significa Realização e Poder.	Santos et al. (2008)
	Maior escolaridade = Dinheiro como fonte de Cultura. Menor percepção de Poder, Sofrimento, Conflito.	Moreira (2000)
	Maior escolaridade = maior valor ao dinheiro.	Flores (2012)
	Maior escolaridade = maior segurança/conservadorismo.	Furnham (1984)
Estado Civil	Solteiros, menor valor ao dinheiro.	Flores (2012)
Idade	Menor idade, maior significado de Poder.	Pimentel et al. (2002)
	Pessoas mais velhas percebem mais dimensões positivas do dinheiro.	Moreira (2000)
	Maior idade, maior valor ao dinheiro.	Flores (2012)
	Maior idade, maior segurança/conservadorismo.	Furnham (1984)
Ocupação	Profissões ligadas ao atendimento ao público atribuem Estabilidade ao dinheiro.	Moreira (2000)
Religião	Católicos atribuem maior valor ao dinheiro	Flores (2012)
Renda	Maior renda, menor valor do dinheiro em Estabilidade, Cultura, Poder.	Moreira (2000)
	Maior renda, maior valor ao dinheiro.	Brandstätter e Brandstätter (1996)
	Menor renda, menor obsessão por dinheiro.	Furnham (1984)
Sexo	Mulheres tem maior obsessão por dinheiro.	Zuckerman e Kuhlman (2000)
	Para mulheres significado é sofrimento.	Santos et al. (2008)
	Homens Atribuem significados positivos ao dinheiro.	Prince (1993)
	Mulheres, comportamento compulsivo de compra.	Pimentel et al. (2002)
	Mulheres, maior Desapego, Progresso.	Moreira (2000)
	Homens, maior valor ao dinheiro.	Flores (2012)

Fonte: Elaborado pelos autores.

Como é possível verificar, escolaridade, estado civil, idade, moradia, ocupação, religião e renda, podem fazer com que as pessoas percebam de forma diferente o valor do dinheiro. Algumas variáveis são mais exploradas, por exemplo a renda, o sexo e o estado civil, são variáveis de uso consolidado nas pesquisas.

2.2 Endividamento

Endividar-se é assumir ou contrair dívidas (TREVISAN, 2012). As decisões financeiras incorretas podem levar ao endividamento. O endividamento excessivo é chamado de sobre-endividamento, quando há impossibilidade de pagamento (ZERRENDER, 2007). Segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC, 2013) 63,8% das famílias brasileiras estavam endividadas, em abril de 2013, 21,5% estavam em atraso e 6,7% não tinham condições de pagar esses atrasos, sobre-endividadas. Bruski e Magalhães (2006) apresentam uma escala de endividamento, na qual consideram levemente endividados aqueles que não têm dívidas, mas estão em atraso com algum compromisso. No outro extremo, consideram sobre-endividadas pessoas que tem 50% da renda comprometida com dívidas, com atraso no pagamento, ou 75% da renda comprometida, com ou sem atrasos.

Utilizando-se dessa mesma escala de endividamento, Claudino, Nunes e Silva (2009), classificaram os servidores públicos da Universidade Federal de Viçosa nas categorias e associaram o nível de conhecimento financeiro com o nível de endividamento. Os resultados apontaram relação inversa entre as duas variáveis.

Stollak *et al.* (2011) acompanharam a trajetória de estudantes em um colégio preparatório (*liberal arts college*), nos Estados Unidos, para verificar sua evolução no controle dos gastos. Entre 2007 e 2013 os alunos foram incentivados a imprimir seus orçamentos pessoais. Adicionalmente, foi pesquisada uma amostra 500 alunos, que responderam um questionário sobre finanças. Os resultados apontaram que os alunos mais antigos no colégio controlavam melhor suas contas. As mulheres também controlavam melhor o orçamento.

A partir das pesquisas apresentadas é possível verificar que existe associação de variáveis demográficas com a Propensão ao Endividamento. Algumas variáveis e sua relação esperada podem ser vistas no Quadro 3.

Quadro 3 - Variáveis relacionadas a Propensão ao Endividamento.

Variável	Relação Esperada com Propensão ao Endividamento	Autores
Dependentes	Pessoas com dependentes = menor endividamento.	Flores (2012)
Escolaridade	Menor escolaridade = maior endividamento.	Flores (2012) Gathergood (2011)
	Maior escolaridade = menor endividamento.	Ponchio (2006) Zuckerman e Kuhlman (2000)
Estado Civil	Solteiros = maior endividamento.	Flores (2012) Gathergood (2011)
		Nogueira (2009)
Filhos	Pessoas com filhos = menor endividamento.	Flores (2012)
	Famílias com maior número de filhos têm mais endividamento.	Keese (2010)
Cartão de Crédito	Cartão de crédito = maior endividamento.	Flores (2012)
Sexo	Homens = maior endividamento.	Flores (2012)
Idade	Maior idade = menor endividamento.	Flores (2012) Ponchio (2006) Zuckerman e Kuhlman (2000)
		Gathergood (2011)
		Keese (2010) Flores (2012)
Moradia	Morar sozinho = maior endividamento.	Flores (2012)
Ocupação	Desempregados = maior endividamento.	Gathergood (2011)
Religião	Pessoas religiosas = menor endividamento.	Davies e Lea (1995) Flores (2012)
		Flores (2012)
Renda	Menor renda = maior endividamento.	Katona (1975) Stone e Maury (2006)
		Stone e Maury (2006)
		Stone e Maury (2006)
Valor do dinheiro	Impacta na Propensão ao Endividamento.	Stone e Maury (2006)

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em alguns casos pode-se observar que as conclusões obtidas pelos autores são opostas, como por exemplo, o nível de escolaridade. Em outros há convergência de resultados, por exemplo, renda, estado civil, moradia. A situação socioeconômica e a forma como a pessoa valoriza o dinheiro direcionam seus gastos, podendo levar ao futuro endividamento.

2.3 Significados do Dinheiro e Propensão ao Endividamento

Considerando que a percepção dos Significados do Dinheiro interfere nas decisões financeiras que levam ao endividamento, alguns pesquisadores investigaram o relacionamento entre os dois. Pode-se citar Trindade (2009), Lunardi (2012), Flores (2012). A partir de Moreira (2000), também é possível conjecturar sobre algumas associações dos dois construtos.

Trindade (2009) realizou *survey* com 2.500 mulheres para verificar quais os fatores determinantes na Propensão ao Endividamento. Foi utilizada análise fatorial os resultados apontaram para sete fatores relacionados aos Significados do Dinheiro: status social, preocupação, estabilidade, prazer, poder, orçamento e ilusão. Preocupação e poder foram os

fatores com maior impacto na Propensão ao Endividamento. Prazer foi o fator com menor impacto. Contudo, todos os fatores têm correlação positiva, neste sentido, a autora aponta que “quanto mais o individuo relacionar estes valores com o dinheiro, mais propenso ao endividamento ele estará”. O único fator que apresentou relação negativa foi o fator orçamento. Esta relação é intuitiva, pois, quanto maior o controle dos gastos, menor o endividamento. Foram identificadas relações negativas entre a renda, idade, escolaridade e endividamento. A pesquisa identificou que as mulheres, brancas, católicas e empresárias tem menor Propensão ao Endividamento.

Lunardi (2012) pesquisou 500 alunos universitários com objetivo de entender o comportamento financeiro dos jovens que se mudam para outro município para estudar. O questionário foi embasado na Escala de Significados do Dinheiro (ESD) de Moreira (2000). Foi utilizada a Análise Fatorial e a modelagem de Equações Estruturais. A autora apontou dez fatores como formas de ver o dinheiro: Conflito, Poder Positivo, Progresso, Prazer, Cultura, Poder Negativo, Desapego, Sofrimento, Generosidade e Estabilidade. Desses 10 fatores, Conflito e Poder Positivo, Progresso e Prazer foram os mais significativos. Lunardi (2012) concluiu que os alunos universitários demonstraram preocupação com relação ao dinheiro, mas, poucos têm preocupação em poupar.

Flores (2012) realizou pesquisa com o objetivo de propor e validar um modelo de Propensão ao Endividamento utilizando fatores comportamentais. As questões continham variáveis demográficas e culturais e sete fatores comportamentais: Educação Financeira, Percepção de Risco, Comportamento de Risco, Emoções, Materialismo, Endividamento e Valores do Dinheiro. Para o construto Valores do Dinheiro também foi utilizada a Escala de Significados do Dinheiro (ESD). O modelo final apresenta quatro fatores diretamente relacionados ao endividamento: Valores do Dinheiro, Materialismo, Percepção e Comportamento de Risco. Flores (2012) percebeu diferença significativa no nível de endividamento conforme idade, sexo, estado civil, escolaridade, religião, princípios religiosos, ocupação, renda familiar, cartão de crédito, dependência do crédito e gastos. Sobre a renda, a autora ressalta que pessoas com maiores faixas de renda têm maior Propensão ao Endividamento.

Retomando a pesquisa de Moreira (2000), algumas afirmações podem ajudar a esclarecer a associação entre os Significados do Dinheiro e a Propensão ao Endividamento. A autora afirma que cultura e progresso são fatores ligados à ‘construção de um mundo melhor’. Mais dinheiro, mais cultura e progresso. Isso é um processo que levaria ao endividamento.

Em oposição, na percepção de que dinheiro gera desigualdade, menos gasto, menos desigualdade e menor endividamento. A percepção de estabilidade relaciona-se com viver dentro de seus limites financeiros, pensando no futuro. Isso significa gastar menos dinheiro no momento, portanto causaria menor endividamento. Conflito, desapego e sofrimento são resultados ruins gerados pelo fato de gastar dinheiro. Para diminuir o peso dos três, é preciso gastar menos, por isso, menor endividamento. O poder e prazer significam que é preciso gastar para ser reconhecido, portanto, geram endividamento.

A partir da associação da literatura é possível verificar que pessoas com percepção negativa estariam menos dispostas a atender seus desejos pessoais, portanto gastariam menos, por isso, com menor Propensão ao Endividamento. Os significados presentes na dimensão positiva, exceto estabilidade, aumentariam o endividamento. Pessoas com as percepções positivas estariam mais dispostas a gastar dinheiro e, portanto, propensas ao endividamento. Em síntese, os Significados do Dinheiro presentes na dimensão negativa reduziram a Propensão ao Endividamento.

3 MÉTODO

A população do estudo consiste em uma *survey* com alunos do *campus* de Tangará da Serra da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). No semestre de 2013/1 eram 2.239 alunos matriculados. Foram aplicados 500 questionários, destes 332 obtiveram respostas, representando o 14,8% da população investigada (Tabela 1). Os questionários foram aplicados de forma aleatória, por sorteio em sala de aula.

Tabela 1 – Distribuição da amostra entre os cursos.

Curso	População	% do total	Amostra	% do total	% da população incluído na amostra
Administração	576,0	25,7	162,0	48,8	28,1
Agronomia	333,0	14,9	10,0	3,0	3,0
Ciências Biológicas	251,0	11,2	16,0	4,8	6,4
Ciências Contábeis	425,0	19,0	69,0	20,8	16,2
Engenharia Civil	40,0	1,8	0,0	0,0	0,0
Enfermagem	306,0	13,7	25,0	7,5	8,2
Letras	308,0	13,8	50,0	15,1	16,2
Total	2.239,0	100,0	332,0	100,0	14,8

Fonte: Elaborado pelos autores.

O questionário foi dividido em três partes. A primeira parte corresponde ao perfil dos respondentes, abordando questões como idade, sexo, estado civil, renda, entre outros. As questões são apresentadas no Quadro 4.

Quadro 4 - Variáveis e questões demográficas utilizadas.

Variável	Descrição	Fonte
Sexo	Sexo	Norvilitis et al. (2006), Flores (2012)
Idade	Idade	Zuckerman e Kuhlman (2000), Ponchio (2006), Norvilitis et al. (2006), Trindade (2009)
Est_civil	Estado Civil	Nogueira (2009), Gathergood (2011), Flores (2012)
Religiao	Religião	Davies e Lea (1995), Trindade (2009), Flores (2012)
Filhos	Tem Filhos?	Keese (2010), Flores (2012)
N_filhos	Número de Filhos	Keese (2010), Flores (2012)
Depend	Tem dependentes?	Flores (2012)
N_depend	Número de dependentes, incluindo os filhos?	Flores (2012)
P_resid	Com quem mora:	Elaborado Pelos Autores
T_resid	Tipo da residência:	Elaborado Pelos Autores
Profiss	Que profissão/ocupação exerce atualmente?	Trindade (2009), Gathergood (2011)
Renda	Qual sua renda mensal aproximada atualmente (salário ou outro)?	Katona (1975), Trindade (2009), Allwood et al. (2010), Flores (2012)

Fonte: Elaborado pelos autores.

A segunda seção com questões sobre Significados do Dinheiro. Para o construto Significados do Dinheiro foi utilizada a Escala de Significados do Dinheiro (ESD) proposta por Moreira (2000). Foram utilizadas as 5 questões com maior carga fatorial em cada fator identificado pela autora. A escala adaptada foi composta por 45 questões, demonstradas no Quadro 5. As questões estão agrupadas por dimensões (negativa e positiva) e por fator (significado do dinheiro), conforme Moreira (2000). No questionário aplicado não foi apresentada essa classificação para não influenciar as respostas.

Quadro 5 - Variáveis e questões do construto Significados do dinheiro.

Significado do Dinheiro	DIMENSÃO NEGATIVA		DIMENSÃO POSITIVA		Significado do Dinheiro
	Variável	Questão	Variável	Questão	
Conflito	SD_11	Dinheiro gera desconfiança entre pessoas.	SD_01	Dinheiro ajuda a ser feliz.	Prazer
	SD_12	Dinheiro provoca traições.	SD_02	Dinheiro significa prazer.	
	SD_13	Dinheiro causa assassinatos.	SD_03	Dinheiro atrai felicidade.	
	SD_14	Dinheiro provoca neuroses.	SD_04	Dinheiro ajuda a ter harmonia familiar.	
	SD_15	Dinheiro provoca desavenças com parentes.	SD_05	Dinheiro ajuda a tornar as relações amorosas mais agradáveis.	
Desapego	SD_16	Quem tem fé sabe que precisa fazer caridade.	SD_26	Dinheiro constrói um mundo melhor.	Progresso
	SD_17	Recompensas espirituais são mais importantes que	SD_27	Dinheiro ajuda a evolução da humanidade.	

		dinheiro.			
	SD_18	Ajudar quem precisa é melhor que guardar dinheiro.	SD_28	Dinheiro facilita a vida da humanidade.	
	SD_19	Os pais devem ensinar os filhos a serem generosos.	SD_29	Dinheiro gera progresso.	
	SD_20	As pessoas deveriam dar menos importância aos bens materiais.	SD_30	Dinheiro resolve problemas sociais.	
Sofrimento	SD_21	Dinheiro provoca angústia.	SD_36	Com dinheiro eu investiria em pesquisas científicas.	Cultura
	SD_22	Dinheiro provoca frustrações.	SD_37	Eu investiria dinheiro em eventos culturais.	
	SD_23	Dinheiro é uma coisa complicada para mim.	SD_38	Com dinheiro eu patrocinaria o desenvolvimento das artes.	
	SD_24	Tenho pesadelos por causa de dinheiro.	SD_39	Eu investiria dinheiro em inovações tecnológicas.	
	SD_25	Pensar em dinheiro me deixa deprimido.	SD_40	Quem tem dinheiro deve empregá-lo no desenvolvimento do país.	
Desigualdade	SD_31	Quem tem dinheiro é valorizado socialmente.	SD_41	Ficarei completamente realizado quando atingir a situação que determinei para mim.	Estabilidade
	SD_32	Pessoas pobres são impedidas de ir a lugares frequentados por gente rica.	SD_42	Quero deixar minha família amparada financeiramente quando eu morrer.	
	SD_33	Pessoas negras e pobres são vistas como perigosas.	SD_43	Acho importante fazer convênios de saúde.	
	SD_34	Dinheiro lembra contrastes sociais.	SD_44	Acho importante ter seguro de vida.	
	SD_35	Crianças ricas são ensinadas a evitar contato com crianças pobres.	SD_45	Tenho medo de gastar mais do que posso.	
DIMENSÃO POSITIVA OU NEGATIVA					
Variável	Questão			Significado do Dinheiro	
SD_10	As pessoas submetem-se a quem tem dinheiro.			Poder	
SD_06	Quem tem dinheiro tem autoridade sobre os outros.				
SD_07	Quem é rico impõe sua personalidade.				
SD_08	Quem tem dinheiro é o centro das atenções.				
SD_09	Quem tem dinheiro é o primeiro a ser atendido em todos os lugares.				

Fonte: Elaborado pelos autores.

A terceira seção apresenta questões sobre Propensão ao Endividamento, sendo utilizada a escala proposta por Lea, Webley e Walker (1995) adaptada por Moura (2005). Também foram acrescentadas questões elaboradas por Disney e Gathergood (2011) e Flores (2012), resultando nas 12 questões demonstradas no Quadro 6. Foram utilizadas escalas *likert* de 4 níveis para ambos os construtos. Os valores das escalas *likert* foram: 1=discordo totalmente; 2=discordo levemente; 3=concordo levemente; 4=concordo totalmente. A escolha da escala com 4 níveis teve objetivo de evitar respostas neutras.

Quadro 6 - Variáveis e questões do construto Propensão ao Endividamento.

Variável	Questão	Fonte
PE_01	Não é certo gastar mais do que ganho.	Lea, Webley e Walker (1995), Moura (2005)
PE_02	É melhor primeiro juntar dinheiro e só depois gastar.	Lea, Webley e Walker (1995),

		Moura (2005)
PE_03	Eu sei exatamente quanto devo em lojas, cartão de crédito ou banco.	Lea, Webley e Walker (1995), Moura (2005)
PE_04	Acho normal as pessoas ficarem endividadas para pagar suas coisas.	Lea, Webley e Walker (1995), Moura (2005)
PE_05	Prefiro comprar parcelado do que esperar ter dinheiro para comprar à vista.	Disney e Gathergood (2011), Flores (2012)
PE_06	É importante saber controlar os gastos da minha casa.	Lea, Webley e Walker (1995), Moura (2005)
PE_07	Prefiro pagar parcelado mesmo que no total seja mais caro.	Disney e Gathergood (2011), Flores (2012)
PE_08	As pessoas ficariam desapontadas comigo se soubessem que tenho dívida.	Lea, Webley e Walker (1995), Moura (2005)
PE_09	Não tem problema ter dívida se eu sei que posso pagar.	Lea, Webley e Walker (1995), Moura (2005)
PE_10	Os serviços financeiros são complicados e confusos para mim.	Lea, Webley e Walker (1995), Moura (2005)
PE_11	Comprar com cartão de crédito e pagar a fatura mensalmente é uma forma inteligente de gerir seu dinheiro.	Disney e Gathergood (2011), Flores (2012)
PE_12	Sou organizado(a) quando se trata de gerir o dinheiro no dia-a-dia.	Lea, Webley e Walker (1995), Moura (2005)

Fonte: Elaborado pelos autores.

Para análise dos dados utilizou-se a estatística descritiva, os testes de diferença de média, Análise Fatorial e regressão múltipla. A Análise Fatorial foi realizada com o *software* estatístico SPSS® (versão 17.0). A regressão múltipla utilizou o *software* GNU Gretl (versão 1.9.12).

A Análise Fatorial (AF), segundo Bezerra (2009) é uma técnica que “busca, através da avaliação de um conjunto de variáveis, a identificação de dimensões de variabilidade comuns existentes em um conjunto de fenômenos; o intuito é desvendar estruturas existentes, mas não observáveis diretamente”. Para isso é desejável que haja correlação entre as variáveis. Para testar se há correlação suficiente entre as variáveis foi utilizado o teste de esfericidade de Bartlett, que deve ser significativo (sig.<0,05).

Para medir o grau de correlação parcial entre as variáveis utilizou-se a Medida de Adequação da Amostra (*Measure of Sampling Adequacy – MSA*) de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO). Este índice que avalia a adequação da amostra para Análise Fatorial. Hair Jr. *et al.* (2009) indicam que este valor deve ser maior que 0,50 para que o poder de explicação dos fatores seja satisfatório.

Procurou-se também obter a proporção na qual as variâncias são compartilhadas, expressas pelas comunalidades. As variáveis que apresentaram comunalidades menores que 0,05 foram eliminadas de forma progressiva (HAIR JR., *et al.*, 2009).

Para identificar quanto da variância extraída dos dados pode ser associada ao fator e obter o número de fatores que melhor se aplica à AF, utilizou o critério de autovalores

(*eigenvalue*) maior que 1,0 (BEZERRA, 2009). Para simplificar as linhas e colunas da fatorial foi utilizado o método de rotação VARIMAX, permitindo melhor visualização dos fatores. Para testar a confiabilidade do agrupamento das variáveis nos fatores utilizou-se o Alfa de Cronbach. Segundo Hair Jr. (2009) o limite inferior para este teste deve ser de 0,60.

Utilizou-se o teste *t* e Análise de Variância (ANOVA), conforme Hair Jr. (2009), para verificar a significância dos fatores entre os grupos sexo, idade, estado civil, religião, renda e filhos e os fatores do construto Significados do Dinheiro.

Tais fatores foram resultantes do agrupamento das variáveis mostradas no Quadro 5, calculando-se a média entre as variáveis de cada fator para uso na análise de regressão. A Propensão ao Endividamento foi obtida pela média das variáveis do Quadro 6. Na análise de regressão utilizou-se a Propensão ao Endividamento como variável dependente ($Prop_{end_i}$) e os fatores do construto Significados do Dinheiro, como independentes ($\beta_1 F1_i + \beta_2 F2_i + \dots + FN_i$), conforme demonstrado na Equação 1.

$$Prop_{end_i} = \alpha + \beta_1 F1_i + \beta_2 F2_i + \dots + FN_i + \mu_i \quad (1)$$

Onde:

$Prop_{end_i}$: Propensão ao Endividamento do estudante *i*.

$F1_i$: Fator 1 do construto Significados do Dinheiro do estudante *i*.

$F2_i$: Fator 2 do construto Significados do Dinheiro do estudante *i*.

FN_i : Fator N do construto Significados do Dinheiro do estudante *i*.

μ_i : Termo de Erro do estudante *i*.

A regressão foi estimada por Mínimos Quadrados Ordinários (MQO) e com o método *stepwise*, retirando-se as variáveis independentes não significativas por eliminação *backward*, conforme Hair Jr. (2009). Após a análise de regressão linear múltipla, verificou-se o valor de R^2 ajustado, ou coeficiente de determinação múltiplo ajustado, conforme Gujarati e Porter (2011) “mede a proporção ou percentual da variação total de Y explicada pelo modelo de regressão”. Foi aplicado o *Regression Specification Error Test* (Teste RESET de Ramsey) para verificar a adequação do modelo (GUJARATI; PORTER, 2011).

Foram ainda realizados testes para verificar o cumprimento dos pressupostos de normalidade dos resíduos, homocedasticidade, autocorrelação e multicolinearidade. Para

testar a normalidade dos resíduos utilizou-se o teste Kolmogorov-Smirnov (KS) (RODRIGUES; PAULO, 2009). Para testar homocedasticidade foi realizado o teste Pesarán-Pesarán, cuja H_0 pressupõem heterocedasticidade (CUNHA; COELHO, 2009). Para detectar presença de autocorrelação, o Durbin-Watson (d) (GUJARATI; PORTER, 2011). Como indicador de multicolinearidade entre as variáveis independentes o fator de inflação da variância foi verificado (VIF) (HAIR JR., et al., 2009).

4 RESULTADOS

4.1 Variáveis socioeconômicas e demográficas

Para a análise dos resultados foram considerados 332 questionários válidos. Inicialmente buscou-se compreender a estrutura social dos respondentes com questões demográficas como sexo, idade, raça, estado civil, religião, número de filhos, moradia e ocupação (Tabela 2). A composição da amostra foi de 68,0% de pessoas do sexo feminino, 43,3% afirmaram ser pardos. A idade variou entre o mínimo de 16 e o máximo de 47 anos, a média foi de 23 anos e a mediana foi de 21 anos com desvio padrão de 5,14. Quanto à religião, 59,6% são católicos, o estado civil de maior frequência foi de solteiros (78,6%). Apenas 16% afirmaram ter filhos, destes, 54,7% têm apenas 1 filho. Do total de respondentes, 55,4% moram com os pais, 53% disseram morar em residência própria paga (Tabela 2).

Tabela 2 – Frequência de respostas às variáveis demográficas e socioeconômicas.

Variável	Alternativas	Frequência	%
Sexo	Masculino	106	32,0
	Feminino	225	68,0
	Total	331	100,0
Idade	Até 19 anos	100	30,7
	Entre 20 e 21 anos	79	24,2
	Entre 22 e 25 anos	79	24,2
	Acima de 25 anos	68	20,9
	Total	326	100,0
Raça	Negro	42	12,7
	Branco	132	40,0
	Amarelo	12	3,6
	Indígena	1	,3
	Pardo	143	43,3
Total	330	100,0	
Estado Civil	Casado(a)	61	18,4
	Solteiro(a)	261	78,6
	Separado(a)/Divorciado(a)	10	3,0
	Total	332	100,0
Religião	Sem religião	24	7,3

	Católica	196	59,6
	Evangélica	88	26,7
	Espírita	5	1,5
	Outra	16	4,9
	Total	329	100,0
Com quem mora:	Sozinho(a)	57	17,5
	Com esposo(a)	66	20,3
	Com os pais	180	55,4
	Com amigos	22	6,8
	Total	325	100,0
Tipo da residência:	Própria, paga.	176	53,0
	Alugada	118	35,5
	Financiada	20	6,0
	Emprestada	18	5,4
	Total	332	100,0

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quanto à ocupação foram apresentadas 120 diferentes descrições de profissão. Para facilitar a análise, as profissões foram categorizadas, identificando-se 23 diferentes categorias, sendo as mais relevantes: estudante, com 20,00% das respostas válidas; auxiliar/assistente administrativo com 18,33% das respostas; vendedor(a) com 9,67%.

Considerando o construto de Propensão ao Endividamento, buscou-se conhecer as características de renda e limite de cartão de crédito. Sobre a renda, obteve-se renda mínima de R\$ 100,00 e máxima de R\$ 9.056,00, com média de R\$ 1.195,26 e desvio padrão de R\$ 1.030,00. Sobre o limite do cartão de crédito, obteve-se a média R\$ 1.195,26 e desvio padrão de R\$ 1.882,18, o valor máximo atingiu R\$ 13.500,00. Percebe-se que em média o limite do cartão de crédito é maior que renda dos estudantes.

Com relação às faixas de renda, percebe-se que 77,1% recebem rendas inferiores a dois salários mínimos (Tabela 3). Para auxiliar na identificação de Propensão ao Endividamento, questionou-se sobre atrasos gerais e de cartão de crédito, além da percepção sobre os gastos. Os resultados apontaram que 75,7% afirmam gastar igual ou menos do que ganham, apenas 24,3% assumiram ter gastos maiores que sua renda, resultados semelhantes foram obtidos por Lunardi (2012). A respeito de empréstimos e financiamentos, 60,7% afirmaram não ter atrasos, 30,8% não possuem empréstimos ou financiamentos e 8,5% confirmaram atrasos em pagamentos. Verificou-se que 55,0% da amostra não possui cartão de crédito e 45,0% possui. Destes, 67,1% afirmara nunca atrasar a fatura do cartão e 26,6% atrasam poucas vezes (Tabela 3).

Tabela 3 – Caracterização segundo as variáveis: renda, gastos, atraso de empréstimos e financiamentos, cartão de crédito, atraso de cartão.

Variável	Alternativas	Frequência	%
Faixa de Renda	Até R\$ 700,00	78	28,7
	Entre R\$ 700,01 e R\$ 990,00	58	21,3
	Entre R\$ 990,01 e R\$ 1.356,00	74	27,2
	Acima de R\$ 1.356,00	62	22,8
	Total	272	100,0
Com relação aos seus gastos? Você diria que:	Gasta igual ao que ganha.	127	39,6
	Gasta menos do que ganha.	116	36,1
	Gasta mais do que ganha.	78	24,3
	Total	321	100,0
Atualmente você tem algum empréstimo/financiamento em atraso?	Não	199	60,7
	Não tenho nenhum empréstimo/financiamento.	101	30,8
	Sim	28	8,5
	Total	328	100,0
Você tem cartão de crédito?	Não	181	55,0
	Sim	148	45,0
	Total	329	100,0
Atrasa a fatura do cartão?	Nunca	96	67,1
	Poucas vezes	38	26,6
	Sempre	6	4,2
	Muitas vezes	3	2,1
	Total	143	100,0

Fonte: Elaborado pelos autores.

Analisando as estatísticas descritivas das variáveis que formam o construto Propensão ao Endividamento, na Tabela 4, é possível identificar que há compreensão de que controle e organização são considerados importantes para os acadêmicos. O nível de esclarecimento explica as respostas sobre existência de dívidas e atrasos, dadas na Tabela 3. Esses resultados vão de encontro com a afirmação de Claudino, Nunes e Silva (2009), de que maior esclarecimento reduz a Propensão ao Endividamento. Os acadêmicos percebem que é melhor economizar primeiro, porém, consideram que a organização financeira reduz o problema de endividamento, pois, saberão que podem pagar suas dívidas. Tais resultados são semelhantes aos encontrados por Flores (2012).

Tabela 4 – Estatística descritiva das questões de Propensão ao Endividamento

Variável	Média	Mediana	Desvio Padrão
PE_01 - Não é certo gastar mais do que ganho.	3,409	4,000	1,028
PE_02 - É melhor primeiro juntar dinheiro e só depois gastar.	3,144	3,000	0,883
PE_03 - Eu sei exatamente quanto devo em lojas, cartão de crédito ou banco.	3,537	4,000	0,834
PE_04 - Acho normal as pessoas ficarem endividadas para pagar suas coisas.	1,773	1,000	0,948
PE_05 - Prefiro comprar parcelado do que esperar ter dinheiro para comprar à vista.	2,100	2,000	1,044
PE_06 - É importante saber controlar os gastos da minha casa.	3,808	4,000	0,555

PE_07 - Prefiro pagar parcelado mesmo que no total seja mais caro.	1,813	1,000	0,976
PE_08 - As pessoas ficariam desapontadas comigo se soubessem que tenho dívida.	1,764	1,000	0,967
PE_09 - Não tem problema ter dívida se eu sei que posso pagar.	2,724	3,000	1,080
PE_10 - Os serviços financeiros são complicados e confusos para mim.	2,080	2,000	1,021
PE_11 - Comprar com cartão de crédito e pagar a fatura mensalmente é uma forma inteligente de gerir seu dinheiro.	2,253	2,000	1,046
PE_12 - Sou organizado(a) quando se trata de gerir o dinheiro no dia-a-dia.	3,030	3,000	0,938

Fonte: Elaborado pelos autores.

Para obter uma única variável que representasse a Propensão ao Endividamento, optou-se por reclassificar as escalas das respostas às questões para que maiores valores das respostas configurassem maior Propensão ao Endividamento. As questões reclassificadas foram PE_01, PE_02, PE_03, PE_06, PE_08 e PE_12. Após a inversão das escalas foi calculada a média das 12 questões relativas à Propensão ao Endividamento, gerando a nova variável.

4.2 Os Significados do Dinheiro

Para identificar os fatores formadores do construto Significados do Dinheiro, primeiramente selecionou-se todas as variáveis da escala. Em seguida verificou-se qual das variáveis apresentava menor comunalidade, observando-se sempre que as comunalidades devem ser maiores que 0,50 (Tabela 5). Eliminada a variável com baixa comunalidade, reestimou-se o modelo. O processo foi repetido até que todas as variáveis restantes apresentassem comunalidades maiores que 0,50.

Foram excluídas da Análise Fatorial as variáveis SD_45, SD_17, SD_31 e SD_16, nesta sequência, restando 41 variáveis agrupadas em 11 fatores (Tabela 5). Comprovou-se a adequação da Análise Fatorial pelo teste de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO=0,769) e pelo Teste de Esfericidade de Barlett (valor 4657,640 e sig. 0,000). O total da variância explicada foi de 62,93%.

Observou-se o alfa de Cronbach acima de 0,60 para cada fator, visando garantir a confiabilidade dos fatores (Tabela 5). Percebe-se que os maiores valores para o Alfa de Cronbach demonstra alta autocorrelação entre as variáveis que compõem os fatores Sofrimento, Conflito, Cultura e Progresso, com Alfas maiores que 0,8.

Tabela 5 – Variáveis e Fatores da Escala de Significados do Dinheiro.

Variáveis	Conf.	Prog.	Cult.	Desig.	Poder	Estab.
-----------	-------	-------	-------	--------	-------	--------

SD_12 - Dinheiro provoca traições.	0,75					
SD_11 - Dinheiro gera desconfiança entre pessoas.	0,74					
SD_13 - Dinheiro causa assassinatos.	0,72					
SD_14 - Dinheiro provoca neuroses.	0,68					
SD_15 - Dinheiro provoca desavenças com parentes.	0,64					
SD_10 - As pessoas submetem-se a quem tem dinheiro.	0,41					
SD_28 - Dinheiro facilita a vida da humanidade.		0,80				
SD_29 - Dinheiro gera progresso.		0,79				
SD_27 - Dinheiro ajuda a evolução da humanidade.		0,76				
SD_26 - Dinheiro constrói um mundo melhor.		0,65				
SD_30 - Dinheiro resolve problemas sociais.		0,63				
SD_38 - Com dinheiro eu patrocinaria o desenvolvimento das artes.			0,85			
SD_37 - Eu investiria dinheiro em eventos culturais.			0,82			
SD_36 - Com dinheiro eu investiria em pesquisas científicas.			0,72			
SD_39 - Eu investiria dinheiro em inovações tecnológicas.			0,70			
SD_40 - Quem tem dinheiro deve empregá-lo no desenvolvimento do país.			0,60			
SD_33 - Pessoas negras e pobres são vistas como perigosas.				0,77		
SD_32 - Pessoas pobres são impedidas de ir a lugares frequentados por gente rica.				0,74		
SD_35 - Crianças ricas são ensinadas a evitar contato com crianças pobres.				0,68		
SD_34 - Dinheiro lembra contrastes sociais.				0,66		
SD_07 - Quem é rico impõe sua personalidade.					0,76	
SD_06 - Quem tem dinheiro tem autoridade sobre os outros.					0,74	
SD_08 - Quem tem dinheiro é o centro das atenções.					0,71	
SD_09 - Quem tem dinheiro é o primeiro a ser atendido em todos os lugares.					0,53	
SD_43 - Acho importante fazer convênios de saúde.						0,76
SD_44 - Acho importante ter seguro de vida.						0,72
SD_42 - Quero deixar minha família amparada financeiramente quando eu morrer.						0,72
SD_41 - Ficarei completamente realizado quando atingir a situação que determinei para mim.						0,61
Alfa de Cronbach	0,803	0,805	0,811	0,739	0,721	0,715
Variáveis	Prazer	Sofr.	Preoc.	Relac.	Desap.	
SD_01 - Dinheiro ajuda a ser feliz.	0,74					
SD_02 - Dinheiro significa prazer.	0,73					
SD_03 - Dinheiro atrai felicidade.	0,66					
SD_22 - Dinheiro provoca frustrações.		0,84				
SD_21 - Dinheiro provoca angústia.		0,83				
SD_24 - Tenho pesadelos por causa de dinheiro.			0,80			
SD_25 - Pensar em dinheiro me deixa deprimido.			0,79			
SD_23 - Dinheiro é uma coisa complicada para mim.			0,57			
SD_05 - Dinheiro ajuda a tornar as relações amorosas mais agradáveis.				0,77		
SD_04 - Dinheiro ajuda a ter harmonia familiar.				0,72		
SD_19 - Os pais devem ensinar os filhos a serem generosos.					0,80	
SD_18 - Ajudar quem precisa é melhor que guardar dinheiro.					0,77	
SD_20 - As pessoas deveriam dar menos importância aos bens materiais.					0,65	
Alfa de Cronbach	0,717	0,904	0,621	0,743	0,652	

Nota: Conf.: Conflito, Prog.: Progresso, Cult.: Cultura, Desig.: Desigualdade, Estab.: Estabilidade, Sofr.: Sofrimento, Preoc.: Preocupação, Relac.: Relacionamento, Desap.: Desapego.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A Tabela 5 apresenta os resultados da Análise Fatorial, com as cargas fatoriais de cada variável (acima de 0,40). Algumas variáveis reagruparam-se em fatores diferentes dos propostos por Moreira (2000) no fator Conflito, incluiu-se a variável SD_10, que

originalmente participada do fator poder. As variáveis SD_04 e SD_05 separaram-se do fator prazer e passaram a compor um novo fator, que foi denominado de Relacionamentos, pois, reflete o significado do dinheiro como fonte de melhores relacionamentos familiares e amorosos. As variáveis do fator Sofrimento também agruparam-se em dois fatores. O primeiro manteve sua denominação original (Sofrimento), com as variáveis SD_21 e SD_22. O segundo foi denominado como Preocupação, incluindo as variáveis SD_23, SD_24 e SD_25. Os fatores finais foram Conflito (F1), Progresso (F2), Cultura (F3), Desigualdade (F4), Poder (F5), Estabilidade (F6), Prazer (F7), Sofrimento (F8) Preocupação (F9), Relacionamento (F10) e Desapego (F11).

Finalizando o processo de identificação dos fatores, calculou-se a média das variáveis contidas em cada fator para a composição de novas variáveis com o objetivo de utilizá-las na análise de regressão e nas diferenças de médias. A Tabela 6 apresenta a estatística descritiva de cada um dos fatores. Percebe-se que a maior média foi obtida pelos fatores Estabilidade, Desapego, Progresso e Conflito.

Tabela 6 – Estatística descritiva dos fatores formados.

Fatores	Média	Mediana	Desvio Padrão
F1 – Conflito	3,0168	3,0000	0,6530
F2 – Progresso	3,0321	3,0000	0,6686
F3 – Cultura	2,7102	2,8000	0,7281
F4 – Desigual	2,7618	2,7500	0,7790
F5 – Poder	2,3745	2,5000	0,8123
F6 – Estabilidade	3,4962	3,7500	0,5931
F7 – Prazer	2,8847	3,0000	0,7241
F8 – Sofrimento	2,8148	3,0000	0,9478
F9 – Preocupação	2,0090	2,0000	0,6490
F10 - Relacionamento	2,4608	2,5000	0,9344
F11 – Desapego	3,2671	3,3333	0,6395

Fonte: Elaborado pelos autores.

Após a análise fatorial, buscou-se identificar quais variáveis demográficas explicam as diferentes percepções de Significados do Dinheiro. A análise foi feita por diferença de média. O teste *t* foi realizado para grupos que tivessem somente duas alternativas e ANOVA para grupos com mais de duas alternativas de resposta. Foram comparadas as variáveis: sexo, idade, estado civil, religião, renda e filhos (Tabela 7).

Tabela 7 – Significância do Teste *t* e ANOVA para os grupos demográficos e socioeconômicos.

Variável	Grupos					
	Sexo	Idade	Estado	Religião	Renda	Filhos

	(Teste <i>t</i>)	(ANOVA)	Civil (Teste <i>t</i>)	(ANOVA)	(ANOVA)	(Teste <i>t</i>)
F1 - Conflito	0,043	0,664	0,687	0,002	0,596	0,656
F2 - Progresso	0,563	0,005	0,007	0,009	0,042	0,041
F3 - Cultura	0,974	0,377	0,265	0,715	0,240	0,678
F4 - Desigual	0,187	0,895	0,537	0,334	0,846	0,708
F5 - Poder	0,159	0,560	0,152	0,225	0,824	0,858
F6 - Estabilidade	0,006	0,040	0,559	0,007	0,358	0,166
F7 - Prazer	0,260	0,186	0,569	0,591	0,203	0,408
F8 - Sofrimento	0,002	0,288	0,984	0,006	0,977	0,299
F9 - Preocupação	0,034	0,052	0,117	0,044	0,530	0,218
F10 - Relacionamento	0,001	0,000	0,000	0,290	0,062	0,000
F11 - Desapego	0,000	0,060	0,953	0,001	0,177	0,248

Fonte: Elaborado pelos autores.

Analisando os Significados do Dinheiro por sexo, o teste *t* foi significativo para Conflito, Estabilidade, Sofrimento, Preocupação, Relacionamento e Desapego. Os homens demonstraram associar dinheiro a melhores relacionamentos (média 2,70) em comparação com as mulheres (média 2,35). Esse resultado corrobora os de Prince (1993) no que tange à maior associação do homem a significados positivos do dinheiro. A mulher percebe no dinheiro fonte de Conflito, Estabilidade, Sofrimento, Preocupação e Desapego. Santos et al. (2008) identificaram que as mulheres associam dinheiro à sofrimento e Moreira (2000) demonstra que as mulheres atribuem o significado de desapego ao dinheiro.

Análise de variância evidenciou que Progresso, Estabilidade e Relacionamento sofrem influência da idade. Pela diferença de médias constatou-se que pessoas com idade entre 20 e 21 anos percebem o dinheiro como fonte de Progresso e Estabilidade e pessoas com idade maior que 25 anos percebem-no como fonte de melhores relacionamentos, em contradição com o a pesquisa de Pimentel et al. (2002), que atribuíram Poder como o significado do dinheiro. Os resultados contradizem também Furnham (1984), que associou segurança e conservadorismo com maiores idades. Quanto ao estado civil, foi significativa a relação com Progresso e Relacionamento, sendo que os casados atribuem maior significado ao dinheiro em ambos os fatores. Esses resultados diferenciam-se dos resultados de Oliveira (2010), que apontaram diferenças significativas do estado civil com os significados Desenvolvimento Tecnológico, Poder, Desenvolvimento Sociocultural, Desapego, Estabilidade, por ele chamados de Valores do Dinheiro.

A variável religião apresentou níveis significativos nos significados Conflito, Progresso, Estabilidade, Sofrimento, Preocupação e Desapego. Pela diferença de médias constatou-se que católicos atribuem significado de Progresso e Estabilidade ao dinheiro. Evangélicos, por outro lado, atribuem Conflito, Sofrimento, Preocupação e Desapego. O

resultado está de acordo com Flores (2012), que afirma que católicos valorizam mais o fato de ter dinheiro. Também confirma-se o resultado de Oliveira (2010), nos quais Preocupação e Desapego foram significativos para as religiões evangélicas.

Quanto à renda, somente há influência significativa para o fator Progresso, sendo a maior média percebida na faixa de R\$ 990,01 à R\$ 1.356,00, diferente do estudo de Moreira (2000), que não encontrou associação da renda como preditor deste significado. Os resultados são diferentes também dos encontrados por Oliveira (2010), que associou a renda com os fatores Preocupação, Desapego, Complexidade e Desigualdade Social. Os resultados apontaram, ainda que as pessoas com filhos demonstram representar no dinheiro fonte de Progresso e de melhores Relacionamentos em contraposição ao resultado de Moreira (2000). Porém, concordando parcialmente com Oliveira (2010), que apontou Felicidade e Estabilidade como valores do dinheiro de pessoas com filhos.

4.3 Análise de regressão

A partir da obtenção dos fatores, buscou-se avaliar o impacto de cada variável demográfica e de Significados do Dinheiro na Propensão ao Endividamento. Para o modelo foi calculada a média das questões relacionadas ao endividamento, como variável dependente. Grande parte das variáveis foi excluída do modelo por não apresentar nível de significância acima de 0,05. Por esse modelo, os significados Cultura, Preocupação e Desapego explicam 7,1% da Propensão ao Endividamento (R^2 ajustado=0,071). Sendo Cultura e Preocupação relacionadas positivamente à Propensão ao Endividamento e Desapego relacionado negativamente (Tabela 8).

Tabela 8 – Resultados da regressão da variável dependente: Propensão ao Endividamento.

Modelo 1: MQO, usando as observações 1-332 (n = 331)					
Observações ausentes ou incompletas foram ignoradas: 1					
Variável dependente: Prop_End					
Erros padrão robustos à heteroscedasticidade, variante HC1					
Variáveis independentes	Coefficiente	Erro Padrão	razão-t	p-valor	
Const	1,966	0,130	15,158	<0,00001	***
Cultura	0,052	0,026	1,977	0,049	**
Preocupação	0,120	0,032	3,796	0,000	***
Desapego	- 0,104	0,030	- 3,455	0,001	***
Média var. dependente	2,006		D.P. var. dependente	0,359	
Soma resíd. quadrados	39,057		E.P. da regressão	0,346	
R-quadrado	0,079		R-quadrado ajustado	0,071	
F(3, 327)	8,949		P-valor(F)	0,000	
Log da verossimilhança	- 115,979		Critério de Akaike	239,958	
Critério de Schwarz	255,166		Critério Hannan-Quinn	246,024	

Notas: *** significativo à 1%, ** significativo à 5%.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Neste caso pessoas que relacionam dinheiro com Cultura e Preocupação seriam mais propensas a endividar-se. As questões do fator Cultura incluem o uso do dinheiro para patrocinar artes, eventos, ciência, inovação, enfim, o desenvolvimento social (MOREIRA, 2002). Para aumentar o nível cultural, é preciso investir, portanto, maior Propensão ao Endividamento. Ressalte-se que Cultura não apresentou diferenças significativas entre os grupos analisados na Tabela 7, demonstrando ser uma característica da amostra como um todo e não de determinados grupos da amostra. As questões agrupadas no fator Preocupação estão associadas à dificuldade de gerenciar o dinheiro. Quanto maior a dificuldade de lidar o dinheiro, maior a Propensão ao Endividamento. As questões incluídas no fator Desapego sugerem que as pessoas devem ser generosas, dando maior importância aos ganhos espirituais e ajudando ao próximo. Assim, menor importância dada às posses explica a menor Propensão ao Endividamento. Percebe-se que Preocupação e Desapego estão associados a mulheres e pessoas não católicas, corroborando os resultados de Trindade (2009).

O teste RESET de Ramsey apresentou estatística de teste com $p\text{-valor} = P(F(2, 325) > 0,050065) = 0,951175$, não rejeitando a hipótese nula, portanto, a especificação do modelo é adequada. O teste Durbin-Watson (d) retornou o valor de 2,135, considerado dentro do intervalo esperado $1,643 < d < 2,296$ para uma regressão com $k'=3$. Para identificar a multicolinearidade utilizou-se o Valor de Inflação da Variância (VIF) de cada variável. Os VIF foram próximos de 1, confirmando a ausência de multicolinearidade. Para testar a normalidade dos resíduos utilizou-se o teste Kolmogorov-Smirnov (KS), que resultou em 0,823 (sig. 0,508). Para testar homocedasticidade foi realizado o teste Pesarán-Pesarán, resultando em significância de 0,622, confirmando que os resíduos são homocedásticos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo proposto foi identificar os fatores que compõem os Significados do Dinheiro e sua relação com a Propensão ao Endividamento entre estudantes universitários. A amostra foi composta por 332 respondentes escolhidos aleatoriamente nos cursos da Universidade do Estado de Mato Grosso em Tangará da Serra. Percebeu-se que as variáveis demográficas não foram significativas para predição da Propensão ao Endividamento na amostra analisada, tendo sido excluídas do modelo final. Porém, os Significados do Dinheiro denominados

Cultura, Preocupação e Desapego apresentaram-se significativos. Sendo que Cultura e Preocupação impactam positivamente na Propensão ao Endividamento e Desapego negativamente. As mulheres e pessoas evangélicas são as que mais atribuem ao dinheiro Preocupação e Desapego ao dinheiro.

Os testes de diferença de média apontaram diferentes valores do dinheiro por sexo, idade, estado civil, religião, renda e ter filhos. Mulheres atribuem significados negativos ao dinheiro (Conflito, Sofrimento, Preocupação e desapego) enquanto homens associam dinheiro a melhores relacionamentos. Pessoas com idade entre 20 e 21 anos percebem dinheiro como forma de progresso e estabilidade e pessoas de 25 ou mais associam a bons relacionamentos. Pessoas casadas e com filhos percebem no dinheiro progresso e bons relacionamentos. Pessoas evangélicas associam o dinheiro a Conflitos, Sofrimento, Preocupação e Desapego. Católicos associam a Progresso e Estabilidade. Pessoas com renda entre R\$ 990,01 e R\$ 1.356,00 associam dinheiro a Progresso.

Assim, como nos estudos de Moreira (2000), Oliveira (2010), Lunardi (2012) e Flores (2012), os resultados obtidos para amostra deste trabalho também apontam diferenças significativas na forma como os universitários atribuem significado ao dinheiro. A contribuição científica dada é que a área de Finanças Comportamentais pode auxiliar para definição de fatores que devem ser considerados no desenvolvimento e personalização de produtos financeiros.

Os resultados apontaram, ainda, que a maioria dos entrevistados gasta menos ou igual à sua renda (75,7%), não possuem cartão de crédito (55,0%), quando possuem, nunca atrasam (67,1%), não tem dívidas em atraso (60,7%), moram com os pais (55,4%) em casas próprias pagas (53,0%), indicando que há baixo nível de dívida. Observou-se ainda que as medianas da escala de propensão ao endividamento indicam baixa propensão na amostra pesquisada. Ressalte-se que a pesquisa foi limitada aos alunos da UNEMAT em Tangará da Serra. Talvez o maior nível de ensino explique os resultados, pois, estudos já comprovaram a relação do maior nível de ensino com a menor propensão ao endividamento (CLAUDINO; NUNES; SILVA, 2009, STOLLAK, *et al.*, 2011). Sugere-se que, em futuras pesquisas, se amplie a amostra para representar o município, outros municípios e estado. Também que se procure novos fatores que possam explicar melhor como ocorre o endividamento das pessoas em Mato Grosso.

REFERÊNCIAS

- BEZERRA, F. A. Análise Fatorial. In: CORRAR, L. J.; PAULO, E.; DIAS FILHO, J. M. **Análise multivariada para os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia**. São Paulo: Atlas, 2009. Cap. 2, p. 73-130.
- BODDINGTON, L.; KEMP, S. Student debt, attitudes towards debt, impulsive buying, and financial management. **New Zealand Journal of Psychology**, v.28, n. 2, dez. 1999. p. 89-93.
- BRUSKI, B.; MAGALHÃES, R. S. **Assessing Indebtedness: Results from Pilot Survey among Steelworkers in Sao Paulo**. International Labour Organization. Geneva, Switzerland, p. 52. 2006.
- CHAVIRA, J. A. G. **Exploring Cultural Finance: A Phenomenological Approach to Comparative Cultural Perceptions of Money in Mexico**. [Tese de Doutorado] Graduate Faculty of the School of Business and Technology Management. Prescott Valley, Arizona, p. 182. 2010.
- CLAUDINO, L. P.; NUNES, M. B.; SILVA, F. C. D. Finanças Pessoais: um estudo de caso com servidores públicos. **XII SEMEAD – Seminários em Administração**, São Paulo, ago. 2009.
- CNC. Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. **Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) - abril 2013**, 2013. Disponível em: <<http://www.cnc.org.br/central-do-conhecimento/pesquisas/pesquisa-nacional-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumido-22>>. Acesso em: 24 abr. 2013.
- CUNHA, J. V. A. D.; COELHO, A. C. Regressão linear múltipla. In: CORRAR, L. J.; PAULO, E.; DIAS FILHO, J. M. **Análise multivariada para os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia**. São Paulo: Atlas, 2009. p. 131-231.
- DAVIES, E.; LEA, S. E. G. Student attitudes to student debt. **Journal of Economic Psychology**, North-Holland, v.16, 1995. p. 663-679.
- DISNEY, R.; GATHERGOOD, J. Financial Literacy and Indebtedness: New Evidence for UK Consumers. **EconPapers**, 2011. Disponível em: <<http://EconPapers.repec.org/RePEc:not:notcfc:11/05>>. Acesso em: 14 jun. 2013.
- FLORES, S. A. M. **Modelagem de equações estruturais aplicada à propensão ao endividamento: uma análise de fatores comportamentais**. [Dissertação de Mestrado] Administração. Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. Santa Maria, p. 192. 2012.
- FLORES, S. A. M.; CAMPARA, J. P.; VIEIRA, K. M. Propensão ao Endividamento no Município de Santa Maria (RS): Análise da Influência da Educação Financeira e de Variáveis Demográficas. **XV SEMEAD - Seminários em Administração**, out 2012.
- FURNHAM, A. Many sides of the coin: the psychology of money usage. **Personality and Individual Differences**, v.5, n. 5, 1984. p.501–509.

GUJARATI, D. N.; PORTER, D. C. **Econometria básica**. 5. ed. Porto Alegre: McGraw Hill, 2011.

HAIR JR., J. F. et al. **Análise multivariada de dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

LEA, S. E. G.; WEBLEY, P.; WALKER, C. M. Psychological factors in consumer debt: money management, economic socialization, and credit use. **Journal of Economic Psychology**, v. 16, 1995. p. 681-701.

LUNARDI, C. **Diferentes formas de ver o dinheiro: a ótica dos jovens que vem estudar em Santa Maria**. [Dissertação de Mestrado] Administração. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria (RS). 2012. 83 f.

MACEDO JR, J. S.; KOLINSKY, R.; MORAIS, J. C. J. D. **Finanças Comportamentais: como o desejo, o poder, o dinheiro e as pessoas influenciam nossas decisões**. São Paulo: Atlas, 2011.

MENDES-DA-SILVA, W.; NAKAMURA, W. T.; MORAES, D. C. D. Credit Card Risk Behavior on College Campuses: Evidence from Brazil. **Brazilian Administration Review - BAR**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, jul/set 2012. p. 351-373.

MONTEIRO, D. L. C.; PEÑALOZA, V.; PINHEIRO, L. V. D. S. A relação existente entre a atitude ao dinheiro e a orientação motivacional para o trabalho. **XXXV Encontro da ANPAD**, Rio de Janeiro, 4-7 set 2011.

MOREIRA, A. D. S. **Valores e dinheiros: um estudo transcultural das relações entre prioridades de valores e significado do dinheiro para indivíduos**. [Tese de Doutorado] Instituto de Psicologia. Universidade de Brasília. Brasília. 2000.

MOREIRA, A. D. S. Dinheiro no Brasil: um estudo comparativo do significado do dinheiro entre as regiões geográficas brasileiras. **Estudos de Psicologia**, v.7, n. 2, 2002. p.379-387.

MOURA, A. G. D. **Impacto dos diferentes níveis de materialismo na atitude ao endividamento e no nível de dívida para financiamento do consumo nas famílias de baixa renda do município de São Paulo**. [Dissertação de Mestrado] EAESP - Escola de Administração de Empresas de São Paulo. Fundação Getúlio Vargas. São Paulo, p. 174. 2005.

NORVILITIS, J. M. et al. Personality Factors, Money Attitudes, Financial Knowledge, and Credit-Card Debt in College Students. **Journal of Applied Social Psychology**, v.36, n. 6, jun. 2006. p.1395–1413.

OLIVEIRA, J. C. D. V. **Valores do dinheiro: uma análise da influência da percepção do dinheiro na escolha da profissão**. [Dissertação de Mestrado] Administração. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria. 2010. 97 f.

PIMENTEL, C. E. et al. Escala de atitudes frente ao dinheiro (MAS): Teste de modelos e poder preditivo. **Revista Interamericana de Psicología/Interamerican Journal of Psychology**, V.46, n. 2, 2012. p. 209-218.

- PONCHIO, M. C. **The Influence of Materialism on Consumption Indebtedness in the Context of Low Income Consumers From the City of Sao Paulo**. [Tese de Doutorado]. Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas. São Paulo, p. 175. 2006.
- RODRIGUES, A.; PAULO, E. Introdução à análise multivariada. In: CORRAR, L. J.; PAULO, E.; DIAS FILHO, J. M. **Análise multivariada para os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia**. São Paulo: Atlas, 2009. p. 1-72.
- SANTOS, J. H. A. et al. Significados do Dinheiro: A visão do futuro Administrador. **XI SEMEAD Seminários de Administração**, São Paulo, 2008.
- SCHWARTZ, S. H.; BILSKY, W. Toward a universal psychological structure of human values. **Journal of Personality and Social Psychology**, v.53, n. 3, 1987. p.550-562.
- STOLLAK, M. et al. Student budgeting and spending behaviors: a comparative study. **Journal of Behavioral Studies in Business**, v.3, abr. 2011.
- STONE, B.; MAURY, R. V. Indicators of personal financial debt using a multi-disciplinary behavioral model. **Journal of Economic Psychology**, v. 27, n. 4, ago. 2006. p. 543–556.
- TREVISAN, R. **Michaelis Moderno Dicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.
- TRINDADE, L. D. L. **Determinantes da propensão ao endividamento: um estudo nas mulheres da mesorregião centro ocidental rio-grandense**. [Dissertação de Mestrado] Administração. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria. 2009. 101 f.
- VITT, L. A. Consumers financial decisions and the psychology of values. **Journal of Financial Service Professionals**, v.58, n. 6, nov 2004. 68-77.
- VOHS, K. D.; MEAD, N. L.; GOODE, M. R. Merely Activating the Concept of Money Changes Personal and Interpersonal Behavior. **Current Directions in Psychological Science**, v.17, n. 3, 2008.
- ZERRENDER, S. A. **Estudo sobre as razões para o endividamento da população de baixa renda**. [Dissertação de Mestrado] Administração. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade - FEA/USP. São Paulo. 2007.
- ZHOU, X.; VOHS, K. D.; BAUMEISTER, R. F. The Symbolic Power of Money: Reminders of Money Alter Social Distress and Physical Pain. **Psychological Science**, v.20, n. 6, 2009. p.700-706.